

Lideranças de fronteiras se reúnem por crescimento

O encontro discute desafios comuns a diferentes fronteiras brasileiras

Da Redação

Transformar os desafios das regiões de fronteira em oportunidades para o desenvolvimento dos pequenos negócios e dos territórios. Com essa proposta, representantes de diferentes regiões do Brasil estão reunidos, entre os dias 27 e 29 de agosto, durante o encontro “Construção do Futuro nas Fronteiras”, promovido pelo Sebrae Nacional e pelo Sebrae/PR, em Dionísio Cerqueira (SC), na região de fronteira que conecta o município a Barracão (PR) e Bernardo de Irigoyen, na Argentina.

O encontro reúne lideranças e representantes de diferentes regiões fronteiriças brasileiras e de países vizinhos. Mais do que aproximar territórios geograficamente distantes, o encontro coloca em discussão desafios comuns a diferentes fronteiras brasileiras. Comércio transfronteiriço, circulação

de pessoas, infraestrutura e logística, turismo, legislação, empreendedorismo e ambiente de negócios estão entre os assuntos que fazem parte da agenda.

Na abertura do evento, o gerente da Unidade de Políticas Públicas do Sebrae Nacional, Augusto Togni de Almeida Abreu, o encontro representa uma oportunidade de aproximar diferentes realidades de fronteira, conhecer boas práticas e criar conexões que possam gerar novas soluções.

“Esse movimento nos estimula a trabalhar pela integração e pela geração de oportunidades para os pequenos negócios, sempre respeitando a cultura, os saberes e as tradições de cada lugar. A programação nos permite conhecer boas práticas, perceber diferenças e semelhanças e, a partir dessa troca de reflexões, projetos e experiências, construir novos caminhos. Mais do que



‘Construção do Futuro nas Fronteiras’ é promovido pelo Sebrae Nacional e o Sebrae/PR, entre os dias 27 e 29 de agosto

debater soluções, queremos vivenciar o território e conectar pessoas”, afirma Augusto Togni.

O diretor-superintendente do Sebrae/PR, Vitor Roberto Tioqueta, destaca que reunir representantes de diferentes regiões de fronteira amplia a compreensão sobre os desafios desses territórios e favorece a construção de soluções a partir da troca de experiências e da cooperação.

“Temos aqui uma fronteira dinâmica, onde a integração faz parte do cotidiano das pessoas e dos pequenos negócios. Este encontro nos permite conectar experiências de diferentes regiões do Brasil, compreender desafios que muitas vezes são comuns

e transformar essa troca em desenvolvimento. Queremos que esse diálogo avance e contribua para uma agenda capaz de fortalecer o empreendedorismo, a cooperação e o desenvolvimento dos territórios”, ressalta Vitor.

A prefeita de Dionísio Cerqueira (SC) e presidente do Consórcio Intermunicipal da Fronteira (CIF), Bianca Maran Bertamoni, destacou a importância da articulação entre municípios e instituições para o desenvolvimento da região.

“O Comitê tem sido uma referência para nossas ações e mostra os resultados do trabalho integrado. Queremos aproveitar este encontro para compartilhar conhecimento, trocar experiências e apre-

sentar o que vem sendo construído em nossa fronteira. Essa aproximação pode fortalecer ainda mais a atuação conjunta entre os territórios”, enfatiza Bianca.

A proposta é permitir que experiências desenvolvidas em diferentes pontos do país sejam compartilhadas. No Amazonas, por exemplo, Tabatinga discute a implantação das lojas francas de fronteira, os chamados free shops, e busca conhecer práticas de regiões onde esse modelo já está consolidado. No Rio Grande do Sul, a relação com o Uruguai traz aprendizados relacionados ao comércio, à integração entre cidades e aos desafios de infraestrutura, logística e legislação.

CNI indica risco com fim da ‘taxa das blusinhas’

Da Redação

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) alertou, em nota técnica divulgada nesta quarta-feira (26), que o fim da “taxa das blusinhas” pode pôr em risco 109 mil empregos e a geração de cerca de R\$ 21,8 bilhões em produção doméstica em 2026. O estudo estimou os efeitos da retirada do Imposto de Importação (II) sobre o volume e o valor das compras internacionais de pequeno valor, de até US\$ 50.

“Com o imposto em vigor, o consumo que hoje vai para compras internacionais por meio do Programa Remessa Conforme seria direcionado a produtos e serviços produzidos no Brasil.

O imposto funcionava como uma redução parcial da

assimetria tributária entre a produção doméstica e os similares importados”, aponta Marcio Guerra, Superintendente de Economia da CNI.

Segundo o economista, o cálculo mostra quão nociva para a economia pode ser a aprovação da Medida Provisória 1.357/2026, que acaba com a “taxa das blusinhas”.

“Zerar o imposto sobre produtos de até US\$ 50 estabelece um tratamento tributário diferenciado para as importações. Isso prejudica o mercado interno, viola a isonomia, a livre concorrência e o preceito constitucional de proteção do mercado interno como patrimônio nacional. A retomada da cobrança do imposto é fundamental para que a indústria brasileira recupere a competitividade”, avalia.



O estudo estimou os efeitos da retirada do Imposto de Importação

VOLUME E VALOR TOTAL DE PEQUENAS IMPORTAÇÕES DEVE DISPARAR

A CNI projeta que 249,5 milhões de encomendas de pequeno valor vão entrar no país por meio do Programa Remessa Conforme (PRC)

este ano, alta de 56,3% em relação a 2025. O crescimento seria menor caso o Imposto de Importação sobre as compras ainda estivesse valendo. Nesse cenário, seriam 194,9 milhões de remessas, volume

que ainda é 22,1% superior ao registrado no ano passado. Logo, o fim da “taxa das blusinhas” deve aumentar a quantidade de remessas em 28%.

Em valores, as projeções da CNI apontam R\$ 23,6 bilhões em importações via PRC, crescimento de 65,7% frente a 2025. Com a taxação, porém, seriam R\$ 16,6 bilhões, montante 16,2% acima de 2025. Portanto, a nova política adotada deve aumentar em 42,3% o valor das compras internacionais de pequeno valor a entrar no país.

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO SERÁ A PRINCIPAL PREJUDICADA

De acordo com a nota técnica, para cada R\$ 1 importado por meio do Programa Remessa Conforme, deixa-se de gerar R\$ 3,11 ao longo das cadeias produtivas do país.